



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

LAIANY HENRIQUE FÉLIX

**ICÓ E SEUS ENCANTOS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
CULTURAL DA PRINCESA DO SERTÃO**

CAJAZEIRAS-PB
2024

LAIANY HENRIQUE FÉLIX

**ICÓ E SEUS ENCANTOS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
CULTURAL DA PRINCESA DO SERTÃO**

Monografia apresentada a coordenação do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande em cumprimento às exigências parciais para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janaína Valéria Pinto Camilo

CAJAZEIRAS-PB
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

F627i	<p>Félix, Laiany Henrique. Icó e seus encantos: contribuições para a preservação do patrimônio histórico e cultural da princesa do Sertão / Laiany Henrique Félix. – Cajazeiras, 2024. 56f. : il. Color. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo. Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Política educacional - Icó - Município - Ceará. 2. Ensino de História - Educação patrimonial. 3. Patrimônio histórico e cultural. 4. Pertencimento. 5. História local. 6. Educação - Icó- Município - Ceará. I. Camilo, Janaína Valéria Pinto. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS CDU – 37.014.5(813.1)</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

LAIANY HENRIQUE FÉLIX

**ICÓ E SEUS ENCANTOS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
CULTURAL DA PRINCESA DO SERTÃO**

APROVADO EM: 18 de julho de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JANAINA VALERIA PINTO CAMILO**
Data: 19/07/2024 16:31:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^º. Janaína Valéria Pinto Camilo
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ISRAEL SOARES DE SOUSA**
Data: 20/07/2024 16:09:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Israel Soares de Sousa

Documento assinado digitalmente
 **JUCIELDO FERREIRA ALEXANDRE**
Data: 19/07/2024 19:20:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jucieldo Ferreira Alexandre

Prof. Dr. Isamar Golçalves Lobo
Suplente

**CAJAZEIRAS-PB
2024**

Aos meus pais (Francisca e Raimundo)
Aos meus irmãos (Mateus, Silvio, Rangel, Paulo Cesar e Larisse)
À minhas cunhadas (Gil, Renata e Victória)
Por excepcional importância nesta etapa e em todas as demais de minha vida.

A cultura é a identificação de um povo dentro da história que deve ser preservada através da transmissão de conhecimento, e uma boa educação traz em seu bojo a preservação deste propósito.

Valdeci Nogueira

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e guia em todas as minhas jornadas. A Ele dedico cada conquista e aprendizado desta trajetória acadêmica.

À minha família, meus pilares, expresso minha profunda gratidão. Aos meus pais, cujo amor e apoio foram minha fortaleza. Aos meus irmãos, pela cumplicidade e incentivo constantes em todos os momentos da minha vida.

À minha orientadora Prof^ª. Dr. Janaína Valéria Pinto Camilo, expresso meu reconhecimento pela orientação cuidadosa, paciência e estímulo constante. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço principalmente por acreditar em mim quando nem eu mesma fui capaz de acreditar. O seu amor pela pesquisa, pela educação patrimonial tornou essa caminhada mais leve. Minha mais profunda admiração e gratidão.

Externo minha gratidão à equipe do projeto Icó e Seus Encantos: As Histórias Por Trás da Princesa do Sertão, em especial às estudantes Maria Clara e Maria Luiza. Obrigada pela confiança na orientação e desenvolvimento desse projeto o qual se tornou objeto de minha escrita. Vocês me encorajam a continuar lutando pela preservação e reconhecimento de nosso patrimônio local. Espero ter sido ponte para que continuem nessa jornada árdua, mas valiosa de suas vidas.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando, torcendo e orando junto comigo. Vocês foram meu apoio em momentos de desespero e minha leveza em momentos de tristeza.

Aos colegas de graduação que foram passando por minha vida ao longo dessa jornada acadêmica, verdadeiros companheiros, agradeço pelas risadas, desafios compartilhados e o apoio incondicional. Cada memória construída é um tesouro que levarei comigo eternamente.

Minha gratidão se estende a cada professor que tive a oportunidade e a honra de ser estudante. Com certeza a contribuição educativa de cada um de vocês foram essenciais para me tornar a profissional que sou. Declaro minha total admiração por cada um, por cada jornada e por terem sido subsídio para eu chegar até aqui.

Agradeço ao campus da UFCG - CFP- Cajazeiras, espaço de aprendizado e crescimento, onde cada aula, cada desafio, moldou meu percurso acadêmico.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse sonho, meu mais sincero obrigado. Esta conquista é fruto de um esforço coletivo, e cada um de vocês tem seu lugar especial em minha jornada e em meu coração.

RESUMO

O projeto “Icó e Seus Encantos: as histórias por trás da princesa do sertão” foi uma ação desenvolvida na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo, na cidade de Icó, por um grupo de estudantes e uma professora, a partir da necessidade em desenvolver um projeto com a comunidade local na disciplina Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social. Esse trabalho monográfico nasce a partir desse projeto, tendo como objetivo principal a discussão da importância da educação Patrimonial dentro do ensino de história a partir de políticas educativas. A educação patrimonial tem se mostrado uma metodologia importante quando se trata de preservar o patrimônio cultural, dessa forma, utilizando da educação formal, que já é um espaço de troca de conhecimentos, as ações do projeto foram pensadas para levar arte, cultura e discutir sobre a necessidade da preservação do patrimônio local. Para isso foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa pautada na perspectiva freiriana de diálogo e empoderamento dos sujeitos. Aplicação de questionários e desenvolvimento de ações (roda de conversa, batalha de rimas, exposição) e utilização de rede social (@icoeseusencantos) foram os carros chefe do projeto. As ações foram efetivadas em 4 escolas da cidade, com públicos de idades diferentes, e escolas com modalidades de ensino diferentes. Através dos questionários observou-se que há um desconhecimento acerca do patrimônio local. As ações traçadas em cada ambiente de ensino objetivavam o (re) conhecimento dos espaços culturais da cidade, buscando despertar o sentimento de pertencimento e através desse a busca pela preservação das raízes identitárias. Conclui-se que há uma necessidade em continuar promovendo ações de educação patrimonial na cidade de Icó, utilizando os espaços educativos como importante precursor de troca de conhecimentos, propiciando a construção de uma sociedade mais atuante em seu espaço social, cultural e histórico.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial, Preservação, Pertencimento, História Local, Icó.

ABSTRACT

The project “Icó and Its Charms: the stories behind the princess of the backlands” was an action developed at the Padre José Alves de Macêdo Full-Time High School, in the city of Icó, by a group of students and a teacher, the starting from the need to develop a project with the local community in the Core of Work, Research and Social Practice discipline. This monographic work arises from this project, having as its main objective the discussion of the importance of Heritage education within the teaching of history based on educational policies. Heritage education has proven to be an important methodology when it comes to preserving cultural heritage, thus, using formal education, which is already a space for exchanging knowledge, the project's actions were designed to bring art, culture and discuss about the need to preserve local heritage. For this, a quantitative and qualitative approach was used based on the Freirean perspective of dialogue and empowerment of subjects. Application of questionnaires and development of actions (conversation circle, rhyme battle, exhibition) and use of social media (@icoeseusencantos) were the project's flagships. The actions were carried out in 4 schools in the city, with audiences of different ages, and schools with different teaching modalities. Through the questionnaires it was observed that there is a lack of knowledge about local heritage. The actions outlined in each teaching environment aimed to (re)knowledge the city's cultural spaces, seeking to awaken the feeling of belonging and through this the search for the preservation of identity roots. It is concluded that there is a need to continue promoting heritage education actions in the city of Icó, using educational spaces as an important precursor to the exchange of knowledge, enabling the construction of a more active society in its social, cultural and historical space.

Keywords: Heritage Education, Preservation, Belonging, Local History, Icó.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO: CONEXÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO SOCIAL.....	18
3. PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E HISTÓRIA: UM OLHAR EDUCATIVO	26
3.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: IDENTIDADE, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO CULTURAL.....	30
3.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	32
4. O PROJETO 'ICÓ E SEUS ENCANTOS' COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO CULTURAL	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERENCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

O projeto Icó e Seus Encantos, que deu subsídio para a construção desse trabalho, desenvolveu-se na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo (EEMTIPJAM), localizada no Estado do Ceará nascendo através de uma disciplina eletiva de Educação Patrimonial.

A escola está situada na cidade de Icó, aproximadamente 370 km da capital, iniciando seus trabalhos em 12 de agosto de 1994. Foi criada através de uma política Estadual pelo então governador do Estado Ciro Gomes, por isso foi apelidada de Cirão, nome utilizado até hoje pelos moradores da cidade. Outras duas instituições foram criadas no Estado do Ceará, através da mesma política, trazendo facilidade de acesso ao ensino básico para o interior do Ceará.

Inicialmente conhecida como Centro Educacional de Referência Padre José Alves de Macêdo (CEREPJAM) onde funcionavam a Pré-escola, Educação Infantil e os Anos iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Após a criação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a escola recebeu também o ensino médio, no ano de 1998, atendendo diariamente um público de 1200 estudantes, distribuídos nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Os anos foram se passando e aos poucos a escola foi deixando de trabalhar com a pré-escola, depois com a educação infantil, com os anos iniciais do fundamental e por último com os anos finais do fundamental, passando a ser uma escola inteiramente de ensino médio em 2010. Isso ocorre devido uma adequação das políticas educativas, quando o Estado passa a ser responsável pelo ensino médio, ficando o ensino fundamental por responsabilidade do município.

Durante o percurso de existência, além de atender as necessidades do ensino básico, a escola participou ativamente de alguns programas como o Ciclos de Aceleração da Educação, que tinha como objetivo acelerar os estudos dos alunos que não estavam na idade certa para a turma que estava cursando; o programa Magíster que previa formação continuada para os professores já atuantes na escola, objetivando que estes pudessem assumir as salas do fundamental anos finais e ensino médio; Telensino com utilização do que poderíamos chamar de videoaulas por falta de profissionais com formação para atender a necessidade estadual; e por fim o Projovem que tinha como finalidade elevar a escolaridade de jovens com idades entre 18 e 29 anos, que sabiam ler e escrever e não tinham concluído o ensino fundamental, visando à conclusão dessa etapa por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrada à qualificação profissional e ao desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania, na forma de curso (MEC, 2018).

Em 2016 a escola recebeu a demanda de se tornar uma escola de ensino em tempo integral, deixando de ser um Centro Educacional de Referência (CERE) e passando a assumir a sigla EEMTI (Escola de Ensino Médio em Tempo Integral). Com a chegada do Novo Ensino Médio, a escola que já possuía um currículo diversificado precisou adaptar-se ao novo modelo de ensino, prevendo disciplinas eletivas, itinerários formativos¹, trilhas de aprofundamento², desenvolvimento de projetos, que a fizeram se dinamizar ainda mais.

Dentro da ideia de disciplinas eletivas, foi elencada a disciplina de Educação Patrimonial que funcionou no segundo semestre de 2022, iniciando a prática do projeto “Icó e Seus Encantos”, projeto que tem como objetivo a promoção de diálogos acerca do patrimônio Icoense, cidade onde se localiza a escola e moradia dos estudantes e professora que desenvolveram o projeto.

A cidade de Icó tem uma história bastante peculiar e única, tendo sido palco de diversos eventos históricos importantes para o Estado e também nacionalmente. O próprio nome da cidade já traz uma discussão histórica. A palavra Icó é de origem indígena e significa “Água ou Rio da Roça”. É também nome de uma árvore da família das Caparidáceas, conhecida como Icozeiro” (IBGE, 2015).

A cidade de Icó, localizada no Estado do Ceará, é uma joia histórica que carrega consigo os vestígios de um passado rico e fascinante. Fundada em 1710, a região tem suas raízes entrelaçadas com a colonização portuguesa do Brasil e desempenhou um papel significativo ao longo dos séculos no contexto político, social e econômico da região. Conhecida como “Princesa do Sertão”, Icó já foi uma das cidades mais prósperas do interior do Ceará, destacando-se como um importante centro comercial e cultural. Sua localização estratégica, próxima ao Rio Salgado, favoreceu o desenvolvimento econômico, com a agricultura e o comércio de charque sendo pilares fundamentais para a sustentabilidade da cidade ao longo do tempo.

Ao explorar as ruas de Icó, é possível testemunhar a arquitetura colonial que permeia o centro histórico. Casarões, igrejas e praças revelam a grandiosidade de um passado marcado pela opulência e pela influência de diferentes estilos arquitetônicos. “Tombado pelo Iphan em 1998, o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó é considerado um dos mais representativos da arquitetura tradicional feita no Ceará” (PIERRE, 2021). A Igreja do Senhor do Bonfim,

¹ Conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio.

² Disciplinas que aprofundam em aprendizagens de uma ou duas áreas do conhecimento.

construída no século XVIII, é um dos ícones arquitetônicos e referência que reflete a riqueza cultural e religiosa da cidade.

No cenário político, Icó também desempenhou um papel de destaque. Durante o período imperial, foi palco de movimentos abolicionistas e republicanos, contribuindo para as transformações que moldaram o Brasil rumo à sua independência e à abolição da escravidão. Além disso, a cidade preserva tradições culturais únicas, como a Festa do Senhor do Bomfim, que reúne moradores e visitantes em uma manifestação festiva que destaca a religiosidade e a cultura popular.

Entretanto, como muitas cidades históricas, Icó enfrentou (e ainda enfrenta) desafios ao longo do tempo. O declínio econômico e as mudanças sociais impactaram a dinâmica urbana, fazendo com que toda essa opulência ficasse esquecida num “passado glorioso”. Hoje os moradores acabam não se sentindo parte desse processo cultural que molda Icó, deixando a mercê o processo de preservação do patrimônio histórico cultural local.

Alguns grupos e pesquisadores icoenses tem se esforçado para preservar e revitalizar o patrimônio cultural local, reconhecendo a importância de manter viva a herança que construiu a identidade da cidade.

Sendo assim, Icó é mais do que uma cidade, é um testemunho vivo do passado, um verdadeiro museu a céu aberto. Ao explorar as ruas de Icó, cada pedra conta uma narrativa, cada edifício ecoa os gritos do tempo, proporcionando uma experiência enriquecedora para aqueles que buscam compreender e apreciar a profundidade histórica e cultural desta cidade encantadora no coração do Ceará.

No contexto educacional, a cidade possui, atualmente, cinco escolas municipais de ensino fundamental anos iniciais e finais, e quatro escolas estaduais de ensino médio, sendo uma de cunho profissionalizante, uma de tempo integral, uma regular e uma com funcionamento do EJA. Verificou-se que nas escolas municipais, que estão passando pelo processo de tempo integral, funcionam disciplinas eletivas voltadas para a preservação e salvaguarda do patrimônio local. As escolas de ensino médio, portanto, desenvolvem-se cada uma a seu modo, pois possuem características diferentes.

A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo (espaço da monografia) possui disciplinas eletivas e uma carga horária voltada para a produção de

trabalhos científicos que devem ser desenvolvidos dentro da escola e fora dela com a comunidade, por meio da disciplina Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS)³.

Dessa forma, foi através da necessidade em desenvolver um projeto com a comunidade, dentro da disciplina de NTPPS que nasceu o projeto Icó e Seus Encantos: as histórias por trás da princesa do sertão, que se tornou objeto de escrita dessa monografia. As estudantes Maria Luiza e Maria Clara, do 2º ano do ensino médio me convidaram para orientar o projeto que seria desenvolvido com a comunidade local e que teria como objetivo desenvolver ações que ajudassem na promoção da preservação do patrimônio local. Dessa forma, aceitei a proposta com entusiasmo, afinal não é todo dia que vemos um grupo de jovens estudantes preocupados com a história local.

Entendemos a Educação Patrimonial como uma ação mediadora entre a comunidade e o seu patrimônio. É através dos objetivos de promoção e fomento da preservação e salvaguarda de nosso patrimônio, que as ações de educação para o patrimônio ganham relevância. É através dessas ações, que a comunidade, que se vê distante de sua própria cultura, patrimônio e memória, encontra um motivo norteador, compreendendo sua importância e assim exercendo seu papel cidadão, de cuidar, preservar e muito mais de utilizar o patrimônio que compõe seus espaços de memória e história.

Assim sendo, esse trabalho se justifica primeiramente por um fator pessoal. Desde a metade da minha graduação em Bacharelado em História pela Universidade Federal do Cariri, em um campus na cidade de Icó, que tive o privilégio de me envolver com ações de cunho preservacionista, e essa experiência foi inovadora. Por ser um curso com foco na gestão do patrimônio, já tinha noção da importância de ações que promovem essa discussão, mas quando ingressei na extensão e trabalhei diretamente com ações envolvendo mulheres, envolvendo moradores da tão famosa, porém esquecida, Rua do Meio (General Piragibe, ou também rua dos escravos), com crianças do entorno das ruas que são tombadas e principalmente com jovens, numa escola pública da cidade, que percebi o quão importante é essa união da comunidade com o patrimônio que a rodeia, compreendendo ainda mais a emergência de mecanismos para fazer com que essa comunidade, que vive e respira patrimônio, pudesse utilizá-lo e se sentir parte da construção dessa história icoense.

Essa experiência proporcionou um estalo em minha mente, pois ao mesmo tempo em que estava ali como estudante e promovendo uma ação, eu também era parte da comunidade, e

³ Piropõe uma reorganização curricular do ensino médio através do trabalho transdisciplinar com competências socioemocionais e cognitivas por meio de temáticas transversais, tendo a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo.

percebi que durante minha infância e adolescência, com a família ou amigos ou através da escola, eu nunca tinha tido contato com minha própria história local, com a imensidão do nosso patrimônio e de nossa cultura, e que àquilo fazia parte de minha memória apenas como lugar de passagem. Eu, só fui realmente ter um contato mais direto com a construção histórica de Icó, quando me vi num curso de graduação que discutia patrimônio. E que privilégio eu tive de ter tido essa oportunidade. E quantas pessoas, que assim como eu, não tiveram, e continuam não tendo experiências assim durante sua infância e ainda através da educação formal.

Dessa forma, isso me serviu como motivação para buscar estar sempre promovendo ações de Educação Patrimonial na cidade, e quando fui convidada a orientar o projeto Icó e Seus encantos eu já me senti parte daquela proposta, pois ele se apresentou como um importante mecanismo de ação e reflexão acerca do patrimônio local.

A Educação Patrimonial constitui um campo de ação, por definição, inter e transdisciplinar. Insere-se nas preocupações pedagógicas e não pode ser dissociada das discussões sobre o sentido mesmo do ensino. O Patrimônio, por sua parte, envolve a História, mas também a Arqueologia, as Artes, como arquitetura, a Geografia, a Linguagem e mesmo a Matemática. (FUNARI, FUNARI, 2009. p. 11)

Quando me vejo hoje como historiadora, futura licenciada em história, professora da educação básica, e Icoense, sinto-me no dever de contribuir com a melhoria na proposição de ações de cunho preservacionista, assumindo o meu papel de pesquisadora e principalmente de cidadã, que convive diariamente com o patrimônio local.

Portanto, esta monografia objetiva-se também que a área patrimonial seja notada pelos demais profissionais da educação, tornando cada vez mais afinsa as propostas de ações preservacionistas na educação formal. Ainda objetivo como consequência dessa pesquisa, trazer uma discussão acadêmica sobre a relevância de ações de educação Patrimonial, criando e incentivando pesquisas na área, já que por ser uma discussão ainda um pouco jovem, levando em consideração que só se instituiu o termo Educação Patrimonial no Brasil na década de 80, há a necessidade de se instituir pesquisas e expor experiências que ajudam a produzir mais ações e mais experiências, pois quem faz pesquisa sabe que a ideia não é responder todos os questionamentos até que acabem, mas de gerar sempre mais questionamentos e assim, ir cada vez mais produzindo conhecimento que serve de base para nossos pares.

Destarte, a realização de atividades de educação patrimonial se justifica pela relevância social que tem as questões relacionadas à preservação e salvaguarda do patrimônio no cenário nacional, especificamente, no estado do Ceará e no município de Icó. Segundo Tolentino (2012; 2016) o patrimônio cultural está relacionado com os diferentes referenciais culturais existentes

nos diversos grupos sociais, ultrapassando gerações, esse patrimônio tende a ser constituído a partir das identidades destes grupos. Nesse sentido, como historiadores, pesquisadores e cidadãos temos o desafio de estabelecer uma relação de significância com o patrimônio material e imaterial que constitui a história e a cultura do Icó.

No contexto brasileiro, a educação patrimonial ainda é considerada uma temática recente, iniciada como uma educação com foco no espaço do museu, com atividades relacionadas a visitas dos estudantes a esses espaços. Com a ampliação do significado de Educação Patrimonial, percebeu-se a importância de ser instaurada nos diferentes espaços educacionais (não formais e formais). Assim, tivemos a partir do início dos anos 2000 encontros e debates de pesquisadores, profissionais da área para a construção de uma proposta da política nacional de educação patrimonial, tendo um caráter essencialmente formativo que engloba a construção coletiva, a garantia do diálogo, o respeito a diversidade cultural e a identidade coletiva (FLORÊNCIO et al, 2014).

Percebe-se, através de leituras de outras experiências, tais como (BEZERRA, 2019; MATOS; MATOS NETO, 2010; MALTÊZ, et al., 2010; OLIVEIRA, et al., 2018; FÉLIX, 2019; SOUZA; ARAÚJO; CARNEIRO, 2013; dentre outros) que o tema da educação patrimonial, como tema transversal dentro dos espaços educacionais, tem ocorrido de maneira pontual, o que demanda o fortalecimento de ações que abordem a EP em todos os níveis de ensino. Como afirma Arroyo (2005)

Poucas equipes possuem profissionais da área de educação e os projetos se voltam para as escolas, no sentido de ensinar conceitos técnicos para a conscientização dos alunos e professores do que é patrimônio cultural e promover um resgate da história que esse patrimônio protegido pretende contar. Temos, de um lado, políticas de proteção e, de outro, ações isoladas para que as escolas eduquem as crianças e adolescentes para respeitarem e protegerem o patrimônio de sua cidade. (ARROYO, 2005, p. 32).

Em um levantamento realizado junto a Secretaria de Educação do Município de Icó em 2017, apenas cerca de seis escolas desenvolviam alguma atividade relacionada a educação patrimonial através do Programa Mais Educação. Considerando que o município de Icó possui um sítio arquitetônico tombado desde 1998 e uma lei municipal que institui sobre o ensino da história local na educação básica, já deveria existir na cidade um trabalho continuado de Educação Patrimonial em todas as instituições escolares.

Como afirma Casco (2006):

As ações educativas, voltadas para a preservação do patrimônio e desenvolvidas pela sociedade, aparecem como iniciativas de grupos que assim entendem ser seu papel ou que resolvem ocupar o vazio deixado pela ausência

de uma ação efetiva do Estado (municípios, governos estaduais e governo federal) nesse campo. (CASCO, 2006, p. 01)

Bezerra (2019), em seu estudo sobre a educação patrimonial na cidade de Icó, buscou compreender os embates existentes entre o IPHAN e a comunidade nos processos de tombamento dos imóveis, destacando terem sido feitos sem uma participação direta da comunidade. Já Oliveira et al. (2018) buscou exemplificar sua experiência diretamente com o trabalho com a EP na cidade de Icó, destacando as dificuldades em instaurar uma continuidade e a importância de trazer o valor sentimental da comunidade sobre o patrimônio que a rodeia.

Corroborando com Bezerra (2019), Pereira (2022) em sua dissertação, discute justamente sobre esses embates entre a comunidade icoense e o IPHAN mediante o processo de tombamento, exemplificando como a falta de políticas educativas e inclusivas para a comunidade, nesse período, impactaram para esse distanciamento com o patrimônio e a história local.

Em outras experiências, como, por exemplo, em Maltêz (2010), buscou afirmar a relevância da Educação Patrimonial para a preservação do patrimônio, buscando utilizar como pano de fundo a escola e os materiais produzidos pelo IPHAN, afirmando que a principal causa de os profissionais das escolas não instaurarem ações preservacionistas seria pelo desconhecimento e falta de capacitações pra lidar com a temática.

Corroboramos assim, que ações educativas com a comunidade possibilitam um envolvimento com os bens culturais de maneira que essa vivência propicie maior preservação do patrimônio e construção do sentimento de pertencimento. A preservação do patrimônio cultural só é possível com a participação direta da comunidade, pois esta que o mantém e articula os acontecimentos relacionados aos bens materiais e imateriais, (re) significando esses bens culturais.

Sendo assim, é importante salientar que esta proposta monográfica buscou colaborar para a construção de conhecimentos que promovam a preservação do patrimônio local. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, com pesquisas em diferentes espaços educativos e ações educativas buscando sanar as necessidades de cada instituição, como poderá ser observado no decorrer desse trabalho.

Para melhor compreensão, este trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro esse capítulo introdutório que busca discutir os principais desdobramentos acerca da educação patrimonial, da necessidade de ações preservacionistas e da justificativa das escolhas feitas durante o processo.

O capítulo II intitulado Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial; conexões e desafios na formação social versa sobre o conceito de patrimônio cultural, a educação enquanto prática social, elenca autores que trabalham a educação patrimonial, elenca os objetivos da pesquisa e metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa.

O capítulo III – Patrimônio, Identidade e História: um olhar educativo apresenta o projeto Icó e Seus Encantos: as histórias por trás da princesa do sertão, debruçando-se sobre a importância da memória para a construção de uma identidade coletiva, frisando também sobre a relação da educação patrimonial com o ensino de história.

O capítulo IV – O projeto Icó e Seus Encantos como ferramenta de preservação cultural o qual possui todo o desenvolvimento das ações do projeto, desde os questionários aplicados nas escolas até as ações desenvolvidas em cada uma delas como forma de conscientização acerca da necessidade de valorização da identidade e do patrimônio cultural.

E por fim as considerações finais, que dispõe a necessidade de continuar propondo ações de cunho preservacionista, para que haja um maior engajamento social, institucional, educativo, para a promoção da salvaguarda do patrimônio icoense. Afinal, as pessoas só preservam aquilo que conhecem e que possui um valor significativo para elas.

2. PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO: CONEXÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO SOCIAL

No contexto educacional brasileiro nota-se a construção de novas práticas educativas como primordial e desafiadora, sendo pensadas de forma a contribuir para um melhor desenvolvimento social. Considera-se o espaço escolar como uma importante instituição que congrega diversos sujeitos sociais e que para se tornarem atuantes social e historicamente, necessitam estar em um movimento de constante ação x reflexão.

Dessa forma, temas importantes para a formação da sociedade, como o patrimônio, surgem no contexto educativo de forma a contemplar uma formação integral e contínua, inserindo o educando como sujeito essencial nas relações de emancipação dos conhecimentos, levando em consideração as discussões de proteção e salvaguarda do mesmo. Para tanto, compreender as diversas conceituações da palavra patrimônio se faz necessário. Para Choay (2006) inicialmente a palavra patrimônio referia-se a bens/herança transmitidos, segundo a lei, às estruturas familiares, econômicas e jurídicas que compõe uma sociedade. Ao longo da história esse conceito passou por modificações, não se limitando somente ao passado, mas adquirindo novos significados.

Em 1937, através do Decreto-Lei 25/37, o conceito ganhou abrangência, ficando nomeado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e definido como:

“[...] o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua veiculação a fatos memoráveis da História do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. (MEC/SPHAN/FNPM, 1980, p. 111).

A Constituição Brasileira de 1988 adotou a denominação Patrimônio Cultural e, no seu artigo 216, seção II – Da Cultura, coloca que:

Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileiras, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico.

(Constituição da República Federativa do Brasil, art. 216, seção II).

A diversidade do patrimônio cultural também é utilizada como um processo de intervenção e aprendizagem. Acredita-se que essa relação do que é patrimônio deve ser pautada

na coletividade, visto que vivemos em um país diversificado, com diferentes grupos formadores da sociedade (HORTA, GRUMBERG; MONTEIRO, 1999).

Assim, vislumbramos a educação como uma prática social por se relacionar com a nossa vida e com os saberes reconstruídos dos quais se constituem importantes referenciais culturais e sociais. Dessa forma, entendemos a educação patrimonial entreposta por questões patrimoniais e identitárias, tratando-se das diferentes vivências, experiências, memórias, saberes e fazeres que devam ser pensados e construídos coletivamente através do diálogo (TOLENTINO, 2012).

Dessa forma, com utilização da educação para propagação de ações preservacionistas nasce o que chamamos de educação patrimonial, que se apresenta por meio de processos e ações educativas de cunho formal e/ou não formal, devendo ser continuadas, buscando a preservação do patrimônio cultural, de maneira a possibilitar à construção de uma compreensão histórica e social das referências culturais presentes nos patrimônios material e imaterial, com o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio presente na comunidade (FLORÊNCIO et al., 2014).

Segundo Tolentino (2016, p.44), a educação para o patrimônio “[...] é entendida como um elemento fundamental integrado às práticas cotidianas dos sujeitos, concebendo-os como protagonistas na construção e apropriação do seu patrimônio cultural, incentivando, assim, a participação social em todas as etapas de preservação dos bens e manifestações culturais”.

Ao tratarmos de patrimônio que representa nosso passado, utilizamos desse significado, de sua simbologia, importância histórica e suas formas de representações, para ampliar as questões do presente, buscando criar um caminho que oportunize a população entender esse patrimônio cultural como parte de sua história, através do sentimento de pertencimento, dessa construção coletiva do patrimônio cultural.

Assim, concretizar uma pesquisa que busca mapear as ações de educação para o patrimônio na educação formal, também prioriza dar voz a essas ações, criando uma interligação de ideias e sujeitos proponentes de tais ações, visando uma continuidade de proposições, pois, ao trabalhar e pesquisar a temática da educação patrimonial, seja a nível nacional, estadual ou local (como é o caso), percebe-se que as ações e projetos voltados para a temática em questão têm ocorrido pontualmente, deixando a desejar uma continuidade, que se faz necessária para a reafirmação e projeção de um saber histórico melhor enraizado na comunidade, que já se vê fora do processo cultural (FÉLIX, 2019).

Foi a partir do interesse em investigar práticas de valorização das identidades culturais, compreendendo ainda os diversos desdobramentos acerca do patrimônio histórico que se identificou a Educação Patrimonial como caminho fértil na discussão dos referidos aspectos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9394/96, aponta em seu artigo 1º que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDBEN, art. 1º). Nessa perspectiva, trabalhar com a educação patrimonial nos ambientes formais de educação proporciona refletir sobre os bens culturais e sociais, possibilitando a criação de ações educativas nesse campo.

A metodologia da educação patrimonial no Brasil foi reconhecida apenas na década de 80, através de evento organizado pelo Museu Imperial em Petrópolis (RG) que gerou a Carta de Petrópolis contendo em seu discurso os primeiros direcionamentos sobre ações de educação para o patrimônio. Segundo Horta, Grumberg e Monteiro (1999), foi a partir dessa experiência inicial que surgiram novas práticas e experiências desenvolvidas no país, acabando por culminar em “resultados surpreendentes”.

Discutindo a educação patrimonial no ambiente escolar, destaca-se questões sobre a possibilidade de inserção de temáticas relativas ao patrimônio cultural nos currículos escolares. A LDB indica em seu artigo 26 que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura (apud ORÍÁ, s.d., p. 1). No mesmo caminho, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicavam, em um de seus volumes, denominado “Pluralidade Cultural”, a interdisciplinaridade como elemento essencial na educação básica, a partir dos temas transversais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também fortalece o sentido de transdisciplinaridade da educação, tornando o ensino cada vez mais diversificado e interativo. Nesse sentido, compreende-se que o trabalho com as noções de patrimônio cultural, devem ser incorporados aos demais temas do currículo escolar, uma vez que, diante do caráter abrangente que define o próprio termo “Patrimônio”, a Educação Patrimonial também assume papel de abrangência, podendo ser entendida como:

[...] uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para as questões atinentes ao Patrimônio Cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores em geral [...] de forma a habilitá-los a despertar, nos

educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e do consequente interesse sobre o tema (ORÍ, s.d., p. 2.).

A compreensão da própria identidade tem sido uma jornada contínua para a humanidade, moldada pelas correntes dos eventos históricos e pela resiliência da memória coletiva. No entanto, podemos fundamentar essa decisão de abordá-los em conjunto devido à estreita interligação entre eles: patrimônio, memória e identidade são construções sociais, são sistemas de representação e significado construídos, compartilhados e perpetuados coletivamente ao longo do tempo.

Em seu trabalho, o historiador francês Pierre Nora (NORA, 1993)) introduziu o conceito de "lugares de memória", destacando a importância de locais emblemáticos na preservação da identidade cultural. Esses lugares tornam-se catalisadores de narrativas que transcendem gerações, fornecendo uma base sólida para a construção da identidade coletiva. A história busca afirmar o que aconteceu no passado, enquanto a memória proporciona a satisfação da certeza da identificação.

A Memória se contenta com a credibilidade no reconhecimento de uma evocação, e é a História que lida, a duras penas, com este esforço de chegar o mais próximo possível desta verdade do acontecido (PESAVENTO, 2008, p. 26).

Ele sugere que a memória se satisfaz com a confiança ou credibilidade na capacidade de reconhecer e evocar eventos passados, enquanto a história enfrenta um desafio mais árduo ao tentar se aproximar o máximo possível da verdade dos acontecimentos. Dessa forma, a diferença entre a natureza mais subjetiva da memória, baseada na confiança no reconhecimento de eventos passados, e a abordagem mais objetiva e desafiadora da história, que busca alcançar uma compreensão precisa e fundamentada dos acontecimentos históricos.

Na prática, isso significa que a memória individual ou coletiva confia na capacidade de recordar e reconhecer eventos passados, mesmo que essa lembrança possa ser subjetiva ou influenciada por interpretações pessoais. Por outro lado, a história como disciplina acadêmica se esforça para investigar, analisar e interpretar o passado de forma objetiva e precisa, usando evidências e métodos rigorosos para reconstruir os eventos com base em fontes confiáveis.

Seguindo essa perspectiva, pode-se inferir uma distinção inicial entre ambas: enquanto a memória é suscetível e hesitante, a história busca fatos verídicos, ou, conforme a reflexão de Abreu Apud L Goff, p. 15-16, 1998, a história "nunca conseguirá alcançar a objetividade total", contudo "chega muito mais dela do que a memória ". Pois, para Le Goff (2003, p. 29), "a história deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros", entendendo a memória como um conjunto de funções psíquicas que retém certas informações e permite ao indivíduo atualizar

impressões e informações passadas ou percebidas como precedente. "Essa é a seriedade da história: seu objetivo é relatar as civilizações do passado e não preservar a memória dos indivíduos; ela não se resume a uma vasta coleção de biografias" (VEYNE, 1998, p. 57).

Contudo, podemos enfatizar que o papel da história em esclarecer e corrigir eventuais equívocos da memória, mostrando que a história não visa apenas preservar a memória dos indivíduos, mas sim relatar as civilizações do passado de forma abrangente e sistemática. Isso contrasta com a ideia de que a memória se limita a uma mera coleção de biografias, ressaltando a importância da narrativa histórica na compreensão e interpretação dos eventos passados em um contexto mais amplo. Em suma, o texto destaca a complementaridade entre memória e história, enquanto sublinha a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva na interpretação do passado. Para preservar a identidade real da comunidade local estudado no determinado projeto.

Ao longo dos séculos, a identidade tem sido forjada e contestada em meio a conflitos e transformações. De acordo com as análises de Michael Pollak (1992), a identidade consiste na formação de uma imagem própria, que é desenvolvida pelos indivíduos ou grupos em relação aos demais. Isso demonstra, como certos elementos culturais são moldados para reforçar uma narrativa histórica específica, consolidando assim a identidade de um grupo ou nação.

Isso acontece porque, conforme o Dicionário de Direitos Humanos escrito por Amaral (2006), o conceito de pertencimento ou a sensação de pertencer refere-se à convicção subjetiva de uma conexão compartilhada que une pessoas diferentes. Isso ocorre porque essas pessoas se veem como parte de um grupo específico que compartilha valores, preocupações e objetivos, expressando-os através de símbolos distintivos.

Além disso, ainda sobre as ideias de Amaral (2006), pertencimento vai além de apenas sentir-se parte de um lugar específico. Envolve também a sensação de que esse lugar faz parte de você, e vice-versa. Isso implica a convicção de que é possível e valioso influenciar e contribuir para a rotina e o destino desse lugar.

É a partir desse desenvolvimento de construção e formação social, que o indivíduo estabelece sua identidade e, com base nela, começa a se engajar ativamente dentro de um grupo social específico e em um lugar determinado. Sentindo-se parte integrante desse contexto, ele luta não só pela sua própria sobrevivência, mas também pela preservação de sua cultura e pela construção da memória compartilhada desse grupo.

Assim, a memória é como ferramenta crucial na preservação da identidade, é muitas vezes permeada por nuances políticas. A "preservação deve ser pensada como trabalho transformador e seletivo de reconstrução e destruição do passado, que é realizado no presente

em termos do presente” (RUSSIO, 1984, p. 61). As revisões e reinterpretações do passado moldam não apenas a compreensão da identidade, mas também as narrativas históricas que perpetuamos. Além disso, a preservação implica em uma atividade humana, e conseqüentemente cultural, que irá conectar esses conceitos e relações previamente identificados.

Essa atividade é, sobretudo, uma atividade de percepção e criação, de atribuição de funções e de valores. Na medida em que atribuímos valores, nós criamos bens, transformamos as coisas, os objetos e os artefatos em bens, e os bens constituem o patrimônio – o patrimônio é suscetível de ser adquirido, de ser transmitido. Portanto, é condição necessária do patrimônio que ele seja preservado (RÚSSIO, 1984, p. 63).

Quando abordamos a questão da preservação, é inevitável associá-la a um local específico, a uma região, por exemplo. A preservação está intrinsecamente ligada à cidade, onde as culturas se desenvolvem, se enraízam, e onde os habitantes encontram identidade e memórias para relembrar. Segundo Pesavento (2008, p. 4), uma cidade guarda consigo não apenas sua história e memória, mas também abriga essa comunidade simbólica de significado conhecida como identidade. Com esse pensamento o projeto tomou direção, para realizar um estudo mais específico sobre as histórias e memórias da cidade de Icó. Afinal, “A cidade é uma das aderências que ligam indivíduos, famílias e grupos sociais entre si. Uma dessas resistências que não permitem que suas memórias fiquem perdidas no tempo, que lhes dão ancoragem no espaço” (ABREU, 1998, p. 14).

Portanto, a preservação do patrimônio histórico e cultural desempenha um papel fundamental na manutenção da identidade e da memória de uma comunidade. E dentro do projeto “Icó e seus encantos: as histórias por trás da princesa do sertão” tem como objetivo geral colaborar para a construção de conhecimentos que promovam a preservação desse patrimônio único e rico em história. Pois este trabalho tem como missão contribuir para esse processo de preservação, destacando a importância de reconhecer e valorizar as diversas culturas presentes na cidade.

Como objetivos específicos o projeto buscou:

- Reconhecer e valorizar as diferentes culturas presentes na nossa cidade;
- Compreender os conceitos de patrimônio para a construção de uma consciência preservacionista;
- Inclusão de perspectivas e tradições culturais diversas em atividades educacionais e sociais.

Para tanto, a proposta de metodologia desta ação de educação patrimonial foi de abordagem qualitativa, pautada numa perspectiva freiriana de diálogo e empoderamento dos sujeitos (Freire, 1996) que vivenciaram do projeto. Baseada na perspectiva de pesquisa

exploratória e de campo (Gil, 1999), articulando com os diversos saberes referentes a educação patrimonial surgiu a proposta de construção de ações de cunho preservacionista, enfatizando o empoderamento e participação social dos estudantes e professores da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macedo, assim como da comunidade icoense.

Durante o projeto foram realizadas atividades de pesquisa, visitas guiadas ao patrimônio local e ao acervo documental da cidade, rodas de conversa, palestra com profissionais da área, panfletagem na comunidade e entrevistas com a comunidade local. Ações que visam o (re)conhecimento de suas comunidades e a valorização de suas riquezas culturais.

No panorama dessas ações, o projeto foi dividido em algumas etapas. De início o grupo foi orientado a trabalhar com pesquisa nas bases de dados, fazendo algumas leituras e encontros para discussão destas. Foram utilizadas como subsídio conceitual as obras de Choay (2006), Florêncio et al (2014), Horta, Grumberg e Monteiro (1999), Souza (2008), Arroyo (2005) e Maltéz (2010). Acredita-se que essas leituras serviram de base para discutir a importância da preservação do patrimônio cultural, a importância da escola na formação de indivíduos atuantes em seu espaço social e histórico e ainda para discutir a importância da continuidade dessas ações nos ambientes escolares.

As leituras de Choay (2006) serão importantes para discutirmos a formação dos conceitos de patrimônio ao longo do tempo e espaço históricos. Com as leituras de Horta, Grumberg e Monteiro (1999), com a escrita do Guia Básico de Educação Patrimonial, um material que descreve os conceitos primordiais da EP e suas diretrizes, das quais comunga Florêncio et al (2014).

Dessa forma, a pesquisa foi feita de forma a pensar esses conceitos que eram importantes principalmente para formação e discussão entre o grupo de estudantes desenvolvedores do projeto.

Posteriormente foram escolhidas escolas privadas e públicas da cidade de Icó, que funcionam o ensino fundamental, anos finais e o ensino médio para serem aplicados questionários. A aplicação consistia em perguntas voltadas para o conhecimento dos estudantes acerca do patrimônio local.

O terceiro momento foi de criação do instagram do projeto: @Icoeseusencantos, onde esse funcionou não apenas como um local de informações, mas também de formação acerca das histórias, do patrimônio e das curiosidades que estão ligadas a cidade de Icó, buscando despertar os estudantes e moradores (seguidores da rede social) para a necessidade de conhecer, cuidar e preservar a história local.

Subsequente foi marcada uma entrevista com o memorialista Altino Afonso, onde ele

pôde ajudar na construção do conhecimento acerca da história e patrimônio local. O quinto momento foi de panfletagem na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macedo, com informações sobre o projeto e sobre a rede social criada.

Posteriormente, foram planejadas ações mais efetivas voltadas para o público da escola e para a sociedade icoense. Na oportunidade foi organizada uma roda de conversa com o Coordenador de Cultura e Memorialista Cláudio Pereira, com o tema “Invisibilidade Cultural: os descasos acerca do patrimônio icoense” tendo como público estudantes da escola privada Colégio Mundo Mágico; Uma apresentação artística com os MC’s Alê e Dybraz, (estudantes da EEMTIPJAM), intitulada “Rimas Culturais” tendo como público os estudantes da EEMTI Padre José Alves de Macêdo; Uma apresentação teatral por nome de “A Agonia das Tamarineiras”, realizada por estudantes que participam de grupos teatrais da cidade, tendo como público a Escola Municipal Professora Lourdes Costa; Uma palestra com o arquiteto e urbanista Windston Silva com tema “Memórias de uma princesa: a importância do patrimônio histórico arquitetônico de Icó” para os estudantes da Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro; e uma exposição de desenhos produzidos por estudantes artistas da EEMTIPJAM, com tema “Icó em Foco: a cultura pelas lentes dos icoenses” sendo esta parte da programação da semana do patrimônio da referida escola.

Após a efetivação desses momentos de formação, discussão, construção de conhecimento, foram organizadas algumas visitas ao sítio histórico de Icó, levando em consideração que muitos desses estudantes das escolas onde o projeto se desenvolveu nunca entraram em nenhum monumento histórico da cidade. Na oportunidade foram realizados 4 passeios, 2 com turmas diferentes da escola do projeto e 2 com outras escolas da cidade.

E por último foi realizada uma panfletagem na cidade buscando conquistar seguidores para o trabalho produzido no Instagram e algumas entrevistas com a comunidade icoense sobre o conhecimento do patrimônio local e a importância da preservação.

Em cada etapa eram feitas avaliações com o grupo desenvolvedor. Esse momento de avaliação durante o projeto torna-se essencial possibilitando um processo continuado de ação-reflexão-ação, o que segundo Freire (1996) seria a práxis, já que sem essa práxis não seria possível um processo de mudança que leva o sujeito a ser o autor de sua história.

Ações como esta, desenvolvidas a partir do olhar dos estudantes, buscam incluir dentro do espaço da educação formal a educação patrimonial para contribuir na preservação dos bens culturais materiais e imateriais da sociedade local.

3. PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E HISTÓRIA: UM OLHAR EDUCATIVO

O projeto “Icó e Seus Encantos: as histórias por trás da princesa do sertão” nasceu dentro da disciplina eletiva de Educação Patrimonial, onde um grupo de estudantes escolheu essa disciplina eletiva no primeiro ano do ensino médio, em 2022, e após seis meses trabalhando com questões voltadas para a salvaguarda do patrimônio local, quando iniciaram o segundo ano do ensino médio, esse grupo de estudantes tiveram que escolher um tema para desenvolver um projeto na disciplina de Núcleo, Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), disciplina da base diversificada do currículo do Novo Ensino Médio. Por terem gostado das discussões de Educação Patrimonial, as estudantes resolveram desenvolver um trabalho em consonância com o estudado na disciplina eletiva. O projeto surgiu da aspiração de contribuir para a construção de conhecimentos preservacionistas. O objetivo era promover o (re)conhecimento das raízes identitárias da comunidade de Icó, influenciando assim na construção de uma sociedade mais atuante culturalmente e consciente de sua história.

Ao considerar a riqueza do patrimônio histórico e cultural de Icó, estima-se que a preservação dessas memórias é essencial para a manutenção da identidade local e para o enriquecimento da experiência cultural de seus habitantes. Através da pesquisa e documentação das histórias por trás de Icó, o projeto almejou não apenas preservar essas narrativas, mas também destacar sua importância na formação da identidade coletiva e no fortalecimento dos laços comunitários. Como relata Pierre Nora, sobre a mudança na percepção histórica e a transição para uma nova era na historiografia, onde a memória é cada vez mais associada a lugares e objetos contendo então fatos que ocorreram no passado e marcam o presente:

Da mesma forma que devemos à distância panorâmica o grande plano e ao estranhamento definitivo uma hiperveracidade artificial do passado, a mudança do modo de percepção reconduz obstinadamente o historiador aos objetos tradicionais dos quais ele havia se desviado, os usuais de nossa memória nacional. Vejam-na novamente na soleira da casa natal, a velha morada nua, irreconhecível. Com os mesmos móveis de família, mas sob uma nova luz. Diante da mesma oficina, mas para uma outra obra. Na mesma peça, mas para um outro papel. A historiografia inevitavelmente ingressada em sua era epistemológica, fecha definitivamente a era da identidade, a memória inelutavelmente tragada pela história, não existe mais um homem-memória, em si mesmo, mas um lugar de memória. (NORA, 1993, p. 21)

A citação "não existe mais um homem-memória, em si mesmo, mas um lugar de memória" ressalta a ideia de que a memória não reside mais apenas nos indivíduos, mas também nos lugares e objetos que representam e evocam essa memória. Nora destaca a importância desses "lugares de memória" na construção e preservação da história e da identidade coletiva.

Relacionando essa ideia com o ensino de história, reconhecemos a relevância de proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda e significativa do passado.

Ao estudar as histórias de Icó, os alunos não apenas adquirem conhecimentos sobre eventos e personalidades históricas, mas também desenvolvem um senso de pertencimento e conexão com sua própria herança cultural. Isso não só enriquece a aprendizagem histórica, mas também promove uma maior conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

Portanto, a pesquisa do projeto "Icó e seus Encantos" buscou não apenas resgatar e preservar as histórias patrimoniais da cidade, mas também empoderar seus habitantes, promovendo um maior engajamento cultural e incentivando a participação ativa na preservação de sua herança histórica e cultural. Ao desenvolver estas ações, buscou-se influenciar a construção de uma sociedade mais consciente de suas raízes identitárias e mais comprometida com a promoção da cultura e da história local.

Sendo assim, o ensino de história desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais consciente e crítica. “na importância formativa da História no currículo da Educação básica requer concebê-la como conhecimento e prática social, em permanente (re)construção, um campo de lutas, um processo de inacabamento” (SILVA; FONSECA, 2010). Com isso, o conhecimento histórico proporciona uma perspectiva ampla sobre os acontecimentos, as transformações sociais e as raízes de muitos dos problemas contemporâneos.

Além disso, enfatiza a necessidade de os estudantes não apenas absorverem informações históricas, mas também aprenderem a questionar, investigar e analisar criticamente as fontes e os eventos do passado. A pesquisa histórica permite que os estudantes desenvolvam habilidades de pensamento crítico, interpretação de evidências e construção de argumentos fundamentados, além de incentivá-los a explorar diferentes perspectivas e a compreender a natureza complexa e multifacetada da História.

Através do estudo da história, as pessoas são capazes de compreender o passado, entendendo como os eventos, culturas e sociedades evoluíram ao longo do tempo. Isso não apenas ajuda a contextualizar o presente, mas também permite antecipar possíveis cenários futuros com base em experiências passadas.

Hoje, todos nós sabemos que a finalidade básica do ensino de história na escola é fazer com que o aluno produza uma reflexão de natureza histórica, para que pratique um exercício de reflexão crítica, que o encaminhe para outras reflexões, de natureza semelhante, na sua vida e não só na escola. Afinal de contas, a história produz um conhecimento que nenhuma outra ciência

produz e nos parece fundamental para a vida do homem – indivíduo eminentemente histórico. (Fernandes, 1995, p. 03)

Dessa forma, elucida-se a importância do ensino de história nas escolas, indo além da simples transmissão de fatos históricos para promover uma reflexão crítica e profunda aos alunos. Fernandes (1995) ressalta que a finalidade básica desse ensino é capacitar os estudantes a desenvolverem habilidades de análise histórica que possam ser aplicadas não apenas na escola, mas também em suas vidas cotidianas.

A história nos permite compreender as raízes e o desenvolvimento das sociedades, culturas e instituições ao longo do tempo, fornecendo insights valiosos sobre o mundo em que vivemos. Essa compreensão histórica não apenas enriquece nosso conhecimento, mas também nos capacita a tomar decisões informadas e a enfrentar os desafios contemporâneos com uma perspectiva mais ampla.

Além disso, o ser humano é intrinsecamente histórico, ou seja, está profundamente conectado à sua própria história e à história de sua comunidade. Portanto, o estudo da história não é apenas uma questão acadêmica, mas também é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo. Em suma, a história serve como uma ferramenta essencial para promover a reflexão crítica, a compreensão do mundo e o desenvolvimento pessoal, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos informados e engajados em suas comunidades.

Com isso, aprender sobre a história proporciona uma base para a identidade individual e coletiva. Ao conhecer as origens de sua comunidade, país ou cultura, os alunos desenvolvem um senso de pertencimento e compreendem melhor suas raízes e heranças. Isso fortalece a conexão com o passado e ajuda a moldar a identidade pessoal e nacional.

O estudo da história também incentiva o desenvolvimento de habilidades críticas, como o pensamento crítico, análise de fontes e avaliação de diferentes perspectivas. Os alunos aprendem a questionar, interpretar e sintetizar informações, habilidades essenciais para uma participação informada na sociedade. Ademais, ao aprender sobre diferentes culturas, povos e períodos históricos, os alunos desenvolvem empatia e compreensão em relação a perspectivas e experiências diversas. Isso promove a tolerância e o respeito à diversidade cultural e étnica.

Por fim, uma compreensão sólida da história é essencial para uma cidadania ativa e responsável. Os cidadãos informados são mais propensos a se envolver em processos democráticos, defender os direitos humanos e contribuir para a construção de uma sociedade justa e equitativa. O ensino de história desempenha um papel crucial no desenvolvimento

intelectual, moral e cívico dos indivíduos, fornecendo uma compreensão do passado que é essencial para orientar o presente e moldar o futuro.

Analogamente, dentro da História, existe um estudo específico desenvolvido na Educação Patrimonial, que é uma abordagem educacional que visa promover o conhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural de uma sociedade. Este patrimônio pode incluir uma variedade de elementos, como monumentos históricos, tradições orais, práticas culturais, artefatos, entre outros.

De acordo com Calvo (1995), na década de 1980, iniciou as discussões sobre patrimônio cultural na França, como um conceito significativo. Ele redefine os conceitos anteriores de folclore, cultura popular e cultura tradicional, ampliando sua abrangência e significado. O patrimônio cultural é mais do que simplesmente tradições folclóricas ou práticas culturais; é uma representação simbólica das identidades dos grupos humanos.

Nessa perspectiva, o patrimônio cultural, segundo Cruces (1998), não se limita a artefatos materiais ou práticas culturais tangíveis; ele abrange elementos simbólicos que refletem a história, os valores, as crenças e as experiências compartilhadas de uma comunidade. Esses elementos simbólicos servem como emblemas da comunidade, fortalecendo as identidades coletivas, promovendo a solidariedade e estabelecendo limites sociais.

O patrimônio cultural geralmente é percebido como algo de interesse público, comunitário e que contribui para a identificação coletiva em uma sociedade mais ampla. Por outro lado, o termo "patrimônio", embora às vezes utilizado de forma intercambiável com "patrimônio cultural", tem uma conotação mais restrita, ligada ao contexto privado e individual. Ele faz referência a elementos que possuem um significado mais pessoal e particular em oposição à dimensão pública e comunitária do patrimônio cultural.

Verbalizar uma recordação significa tornar algo coletivo de seu ambiente expressar algo que se compartilhe com a comunidade a qual pertence, e por isto mesmo, podemos entender o patrimônio como dimensão da memória, aliás, sem memória coletiva não há que se falar em patrimônio cultural. Porém é necessário que, ao longo do tempo, este patrimônio seja entendido como algo importante se alicerçando de forma coletiva. [...] A preservação do patrimônio cultural se relaciona com as políticas implantadas pelos Estados, ou seja, as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural, e se relacionam à memória evocada por suas comunidades (MACHADO, 2016, p.29).

Expressar uma lembrança verbalmente implica em transformá-la em algo compartilhado com a comunidade à qual se pertence, tornando-a parte do ambiente coletivo. Portanto, compreende-se o patrimônio como uma extensão da memória, já que sem uma memória coletiva

não há como falar de patrimônio cultural. Contudo, é crucial que ao longo do tempo, essa noção de patrimônio seja valorizada e fortalecida de maneira coletiva.

A preservação do patrimônio cultural está intrinsecamente ligada às políticas adotadas pelos Estados, ou seja, às políticas públicas voltadas para a preservação do patrimônio cultural. Estas políticas também estão relacionadas à memória evocada pelas comunidades que se identificam com esse patrimônio (MACHADO, 2016, p.29).

De forma análoga, a Educação Patrimonial parte do pressuposto de que o patrimônio é uma fonte rica de conhecimento e busca compreender seu valor para a vida cotidiana. Pode ser descrita como um "instrumento de alfabetização cultural" (HORTA, 2006, p.6), que capacita o indivíduo a interpretar o ambiente ao seu redor. Nesse contexto, a temática não se restringe somente ao ambiente escolar, podendo ocorrer em diversos espaços sociais. Ela desempenha um papel crucial na formação dos cidadãos, pois a preservação do patrimônio está intrinsecamente ligada ao entendimento de nossa identidade cultural, história e memória coletiva.

Sendo assim, ao aprender sobre o patrimônio cultural, os indivíduos desenvolvem um senso de pertencimento e conexão com sua história e herança cultural. Isso pode fortalecer o orgulho e a coesão dentro da comunidade, promovendo uma maior compreensão e respeito pela diversidade cultural.

De acordo com Poulot (2009, p.17): "O patrimônio é reconhecido pelo fato de que sua perda implica um sacrifício e que sua conservação demanda sacrifícios", ressaltando a importância da preservação desses patrimônios e as implicações e requisitos necessários para tal. Esses "sacrifícios" representam sempre um desafio para as administrações municipais, que têm a responsabilidade de manter essa ligação de pertencimento da comunidade com esses espaços. Além disso, essa preservação é uma função essencial para a Educação Patrimonial, que tem como objetivo formar indivíduos-cidadãos conscientes da importância de cuidar de seu ambiente.

3.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: IDENTIDADE, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO CULTURAL

A Educação Patrimonial vai além de simplesmente transmitir informações sobre o patrimônio cultural. Ela envolve a participação ativa das comunidades locais, incentivando o envolvimento dos indivíduos na proteção e promoção de seu próprio patrimônio. Ao invés de ser uma abordagem unidirecional, a Educação Patrimonial é interativa e colaborativa,

envolvendo uma troca de conhecimentos e experiências entre os diferentes membros da comunidade.

Além disso, a Educação Patrimonial desempenha um papel importante na preservação do patrimônio para as futuras gerações. Ao conscientizar as pessoas sobre a importância do patrimônio cultural e os desafios enfrentados em sua preservação, ela ajuda a garantir que esse legado seja transmitido às gerações futuras.

No contexto do ensino de História, é fundamental destacar a importância da Educação Patrimonial como parte integrante do processo educacional. A Educação Patrimonial envolve a compreensão, preservação e valorização do patrimônio cultural de uma sociedade, incluindo monumentos, artefatos, tradições e histórias locais. Dentro desse estudo, emerge uma discussão profunda sobre identidade, memória e pertencimento.

Atualmente, este assunto ainda mantém sua relevância nos estudos, especialmente devido ao destaque concedido à memória e suas implicações, incluindo o crescente reconhecimento da importância da história oral e de outras fontes anteriormente menos consideradas, como documentos pessoais e fotografias particulares, como fontes históricas.

De acordo com Sarlo (2007), como resultado do pensamento pós-moderno, observa-se o surgimento de narrativas denominadas "não-ficcionais", tais como testemunhos, histórias de vida, entrevistas, autobiografias, recordações e memórias, além de relatos identitários. Essas narrativas passaram a atribuir significado à experiência do indivíduo dentro do contexto social e das práticas urbanas, enfatizando a dimensão subjetiva ao caracterizar o presente. Pretende-se questionar essa abordagem na formação dos lugares de memória (NORA, 1993), bem como o papel da preservação da condição desses espaços em facilitar a formação da identidade e cultura de uma sociedade, tendo em vista a percepção de pertencimento de acordo com a discussão de identidade e memória.

Diante disso, ao explorar o patrimônio cultural de uma comunidade, os alunos são incentivados a refletir sobre sua própria identidade cultural e étnica, assim como sobre a identidade coletiva de sua comunidade. Eles são desafiados a compreender como eventos históricos influenciaram sua identidade pessoal e a identidade cultural de seu grupo social. Por meio dessa análise, os estudantes desenvolvem um maior entendimento de quem são e de onde vêm, fortalecendo seu senso de identidade e pertencimento.

Além disso, a Educação Patrimonial promove a preservação da memória coletiva ao celebrar e proteger as tradições e histórias locais. Os estudantes têm a oportunidade de explorar as narrativas históricas que moldaram suas comunidades ao longo do tempo, reconhecendo a importância de manter viva essa memória para as gerações futuras. Isso contribui para um senso

de pertencimento mais profundo, à medida que os alunos se conectam com uma história compartilhada e se reconhecem como parte de uma tradição cultural mais ampla.

Portanto, ao integrar a Educação Patrimonial ao ensino de História, os educadores têm a oportunidade de promover uma discussão significativa sobre identidade, memória e pertencimento. Essa abordagem não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre seu próprio passado e cultura, mas também fortalece seu senso de conexão com suas comunidades e com o mundo ao seu redor.

3.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA

A interseção entre o ensino de história e a educação patrimonial revela-se fundamental na formação integral dos estudantes, proporcionando uma conexão viva com o passado e promovendo o entendimento crítico do presente. A história, ao ser ensinada de maneira integrada com o patrimônio cultural e material de uma sociedade, transcende a mera narrativa de eventos e datas, transformando-se em uma experiência enriquecedora e profundamente educativa, alinhando cultura, história e memória (GIL, 2020).

A educação patrimonial não se limita à preservação do patrimônio material, mas engloba também o imaterial, através das práticas culturais, das tradições e dos valores que moldaram as sociedades ao longo do tempo. Ao incorporar o patrimônio como recurso pedagógico, os estudantes são incentivados a explorar a diversidade cultural e histórica de sua própria comunidade e além dela, desenvolvendo um senso de identidade e pertencimento ao lugar que moram.

Além disso, a relação da educação patrimonial com o ensino de história amplia o repertório de fontes e metodologias utilizadas em sala de aula, transformando o ensino aprendido, tornando-o ainda mais dinâmico incorporando uma aceitação e participação maior dos educandos no processo educativo. Os estudantes são desafiados a investigar, analisar e interpretar diferentes tipos de evidências históricas, desde documentos e relatos até objetos materiais e construções arquitetônicas. Esse processo não apenas fortalece habilidades de pesquisa e pensamento crítico, mas também estimula a curiosidade e o interesse pelos estudos históricos e pela própria história, enraizando ainda mais o sentimento de pertencimento (GIL, 2021).

Os trabalhos em educação patrimonial, além de contribuírem significativamente para a formação acadêmica, também influenciam o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e valorização. Quando percebem a importância da preservação do patrimônio que os rodeia, os

estudantes acabam tornando-se agentes ativos na proteção e promoção da história e da cultura de suas comunidades (TEIXEIRA, 2018).

Portanto, o ensino de história e a educação patrimonial não são apenas complementares, mas essenciais para a construção de uma consciência histórica sólida e para o fortalecimento do sentido de identidade cultural. Ao integrar essas abordagens de forma interdisciplinar e contextualizada, as escolas não apenas capacitam os estudantes para compreenderem o passado, mas também para refletirem, de forma crítica, contextualizada e emancipadora sobre o presente.

4. O PROJETO 'ICÓ E SEUS ENCANTOS' COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO CULTURAL

A realização das ações do projeto Icó e Seus Encantos, desenvolvido pelas estudantes do 2º ano do Ensino Médio, da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo (EEMTIPJAM), na cidade de Icó, sob orientação da Professora Laiany Félix, teve como objetivo colaborar para a construção de conhecimentos acerca do patrimônio, promover a preservação do patrimônio histórico e cultural icoense, através de ações com uma metodologia participativa - práxis - buscando estar interligada com as diferentes realidades dos estudantes, e suscitar o desejo para um conhecimento e aprofundamento das discussões relacionadas à contemporaneidade, acerca da preservação e salvaguarda do patrimônio material e imaterial e, do reconhecimento das comunidades com o patrimônio que os rodeiam.

O projeto deu início em agosto de 2022, quando um grupo de estudantes da EEMTIPJAM, ao participarem um semestre antes da disciplina eletiva de Educação Patrimonial, e através desta, se reconhecerem como parte do patrimônio local, decidiram promover ações de cunho preservacionista na cidade de Icó, através da disciplina Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), e tendo como campo de desenvolvimento do projeto a educação formal (escolas municipais e estaduais de Icó). Para isso, convidaram a professora Laiany Félix, da escola EEMTIPJAM, que tinha lecionado a eletiva de Educação Patrimonial, para que pudesse orientar as ações do projeto.

Dessa forma, o projeto iniciou com a seguinte problemática: De que forma podemos colaborar para despertar o sentimento preservacionista na comunidade icoense, para que a mesma possa conhecer e reconhecer o patrimônio local como parte de sua história?.

]Para responder tal questionamento, a equipe decidiu realizar questionários em 4 escolas da cidade, sendo uma privada que funciona do ensino infantil aos anos finais do ensino fundamental; uma municipal onde funciona os anos iniciais e finais do ensino fundamental; uma estadual onde funciona o ensino médio regular; e a escola de ensino médio em tempo integral de onde surgiu o projeto, como mostra a tabela abaixo. A escolha dessas escolas se deu por serem as maiores escolas da cidade, que contém mais estudantes, duas delas, a EEM Vivina Monteiro e a EM Profª. Lourdes Costa estão dentro da área do sítio histórico da cidade e as outras duas não, levando-nos a discutir se isso era um fator de mudança quando se trata de conhecer o patrimônio ou da importância de preservar, e por serem de fácil acesso dos estudantes, facilitando a possibilidade da pesquisa.

Tabela 1: Instituições escolhidas para desenvolvimento do projeto.

EEMTI Padre José Alves de Macêdo	Ensino Médio em Tempo Integral	Pública Estadual
EEM Vivina Monteiro	Ensino Médio Regular	Pública Estadual
EM Prof. Lourdes Costa	Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.	Pública Municipal
Colégio Mundo Mágico	Ensino Infantil ao Fundamental Anos Finais	Privada

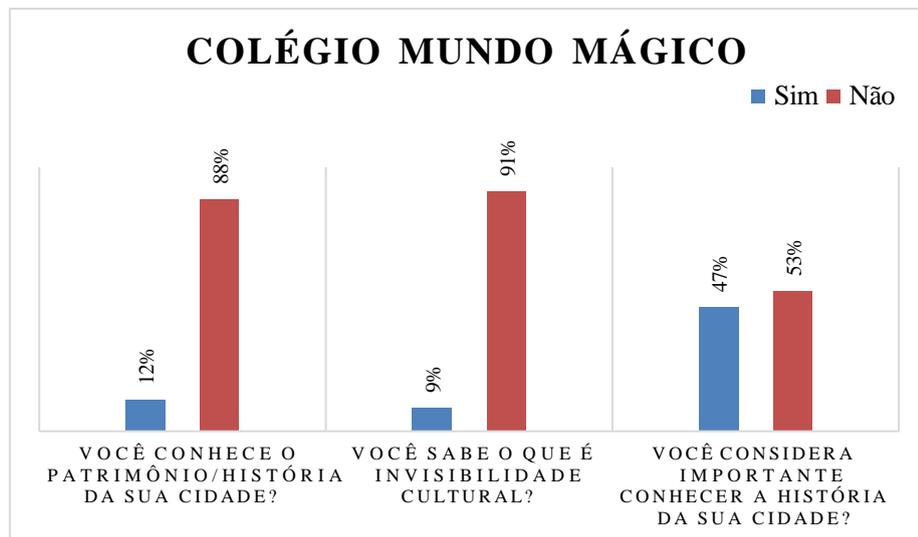
Os questionários possuíam três perguntas, e foram aplicados em cada escola.

1. Você conhece o patrimônio/história da sua cidade?
2. Você sabe o que é invisibilidade cultural?
3. Você considera importante conhecer a história da sua cidade?

No Colégio Mundo Mágico foram aplicados nas turmas de 8º e 9º anos; Na EM Prof^{ra}. Lourdes Costa foram aplicados em duas turmas de 9º ano; Na EEM Vivina Monteiro foram aplicados em uma turma de 1º, uma de 2º e outra de 3º ano, assim como na EEMTI Pe. José Alves de Macêdo.

Ao analisar as respostas, é perceptível o desconhecimento dos estudantes acerca da temática do patrimônio, como mostra os gráficos abaixo.

Gráfico1: Percentual de respostas das duas turmas do Colégio Mundo Mágico



Percebe-se que os estudantes participantes da pesquisa desconhecem o patrimônio local e não sabem o que significa invisibilidade cultural. Por ser um termo complicado de compreensão, quando necessários, explicávamos de forma mais clara para os estudantes. Na terceira pergunta sobre a importância de conhecer a história de Icó, alguns conseguem

compreender minimamente a importância e outros não, acredita-se que isso é justificado pelo desconhecimento de suas próprias raízes identitárias.

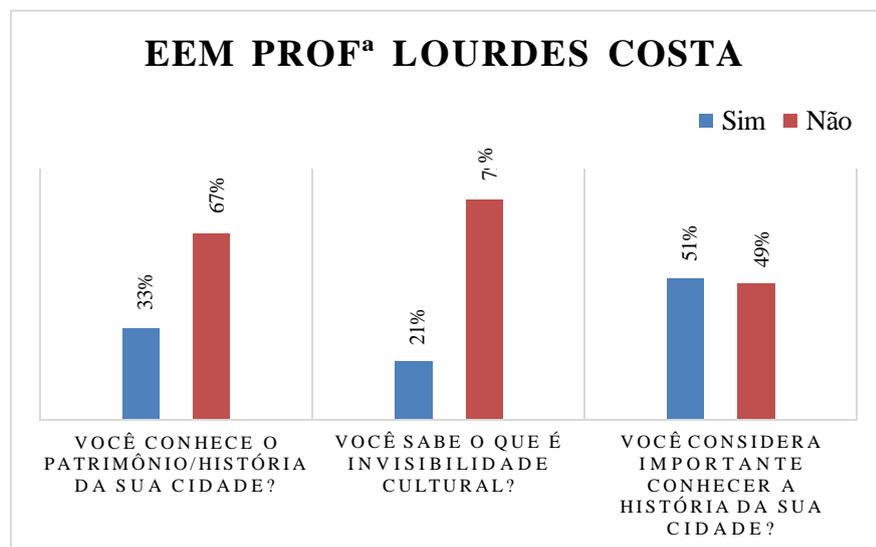
Identifica-se que nas escolas privadas há uma desvalorização da cultura e história local, uma vez que esta não está interligada às disciplinas da base comum, que geralmente é o foco das instituições privadas, já que buscam muito mais por números de aprovações, o que dá maior visibilidade a instituição (APPLE, 2000).

Imagem 1: Apresentação do Projeto Icó e Seus Encantos e aplicação de questionários no Colégio Mundo Mágico



Fonte: Autora

Gráfico2: Percentual de respostas das duas turmas da EEM Profª Lourdes Costa



Não se percebe muitas mudanças na análise dos dados da EEM Prof^o Lourdes Costa, se comparado aos resultados do Colégio Mundo Mágico. Os estudantes participantes da pesquisa também desconhecem suas raízes históricas, deixando nítido que a escola não dispõe de um planejamento voltado para a história e cultura local, fator que acaba ocasionando o desconhecimento deles acerca do patrimônio local. De acordo com esses dados, a uma refutação dos dados levantados no gráfico 1, de que o desconhecimento dos estudantes era por serem de uma instituição privada. Nesse caso, temos o estudo de Silveira Filho (2003), que discute as dificuldades em instaurar uma discussão preservacionista nas escolas, sendo uma dessas dificuldades a formação continuada de professores, que por não terem acesso a essas discussões, acabam também não levando-as para o chão da escola, proporcionando um inaccessibilidade cultural por parte dos estudantes.

Imagem 2: Apresentação do projeto e aplicação de questionários na EM Prof^a Lourdes Costa



Fonte: Autora

Gráfico3: Percentual de respostas das três turmas da EEM Vivina Monteiro

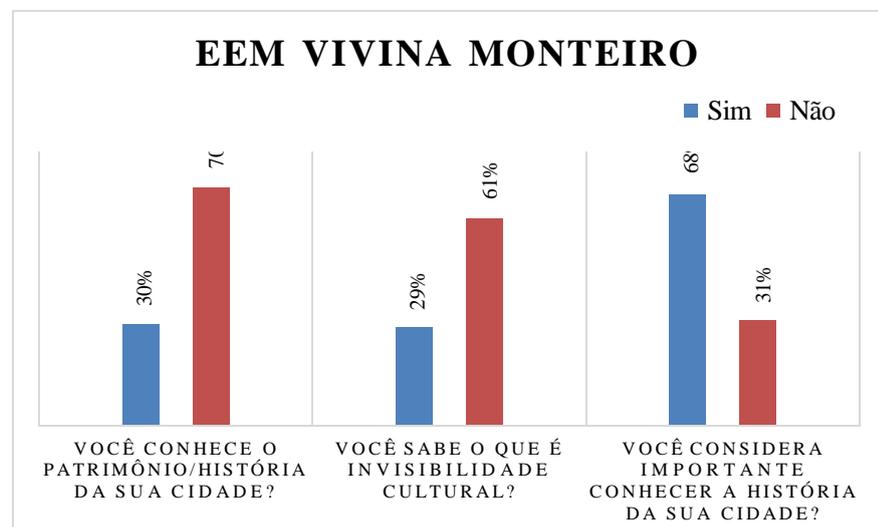


Imagem 3: Apresentação do Projeto Icó e Seus Encantos e aplicação de questionário na EEM Vivina Monteiro



Fonte: Autora

Se tratando da EEM Vivina Monteiro, percebe-se uma disparidade nos dados, se comparado com os das outras escolas. O gráfico 3 demonstra que, por mais que houvesse um desconhecimento por parte dos educandos, acerca do patrimônio local, estes declaram importante conhecer a história local e a partir desse conhecimento, buscar melhorias nos processos de proteção desse patrimônio. Isso se torna visível na terceira pergunta, no gráfico 1 temos um percentual de 47% dos estudantes que consideram importante conhecer a história local, no gráfico 2 o índice é muito parecido, com 51%, enquanto o gráfico 3 aponta que 68% dos estudantes têm a percepção da necessidade de conhecimento e reconhecimento de suas raízes identitárias. Essa disparidade pode advir por ser uma escola de ensino médio, estadual e com uma preocupação maior para uma formação integral dos estudantes. Como percebe-se no gráfico 4, essa realidade também se mantém, uma vez que as duas escolas acabam tendo uma estrutura de formação muito parecidas. O currículo diversificado, a formação de professores, o fato de ser estadual, são critérios que podem ser levados em conta quando analisados os dados.

Gráfico 4: Percentual de respostas das três turmas da EEMTI Padre José Alves de Macêdo

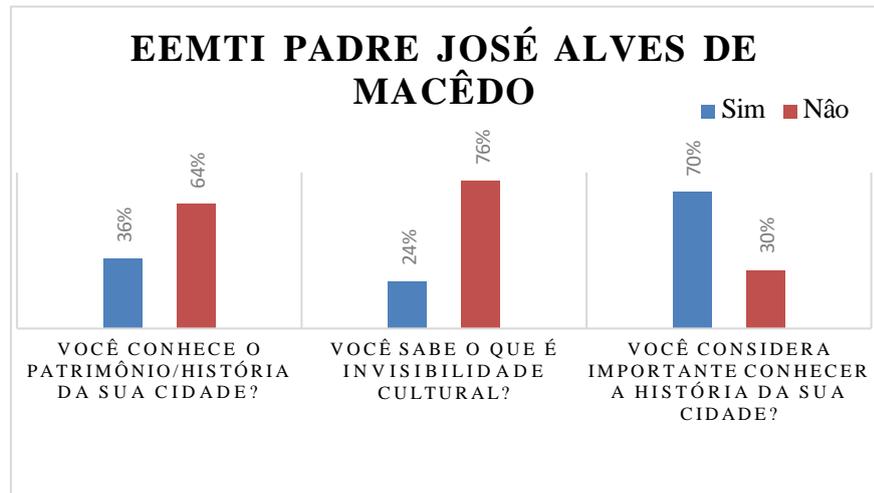


Imagem 4: Apresentação do Projeto Icó e Seus Encantos e aplicação do questionário na EEMTI PJAM



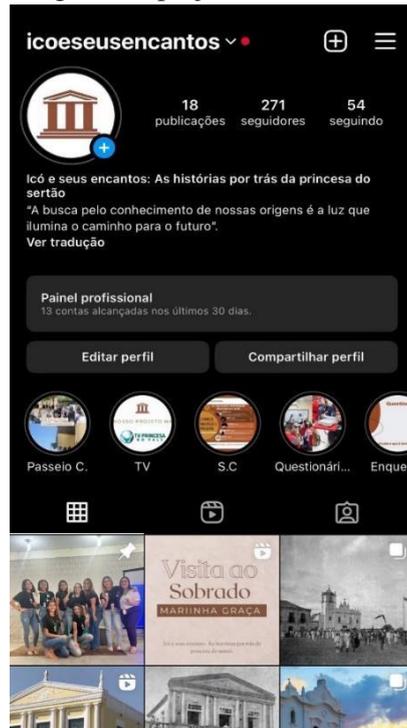
Fonte: Autora

Mediante a análise dos questionários, fica perceptível a necessidade de desenvolver ações de cunho preservacionista utilizando como público os estudantes que são a geração do futuro, para que a partir do reconhecimento desse patrimônio local esta geração possa continuar promovendo a proteção do patrimônio local. Assim como afirma Scifoni (2019) a gente só preserva aquilo que conhecemos e amamos (SCIFONI, 2019).

Assim, para iniciar as ações do projeto, foi criada uma rede social de longo alcance, o instagran @icoeseusencantos com a finalidade de fazer postagens referentes ao patrimônio icoense, buscando (re)significar as raízes identitárias da população. Atualmente a rede social possui 287 seguidores. Ela acabou se tornando uma ferramenta muito importante para o público icoense, ganhando uma visibilidade maior do que o esperado, quando um dos vídeos postados

(onde mostra alguns dos principais monumentos do sítio histórico da cidade), alcançou mais de 9 mil visualizações (como pode ser visualizado na imagem 5) e foi compartilhado por diversas outras contas que tratam do patrimônio, da cultura ou da própria história de Icó, e por cidadãos da cidade, fazendo com que a ideia do projeto fosse disseminada para um número ainda maior do que o pretendido inicialmente.

Imagem 5: Instagram do projeto Icó e Seus Encantos



Fonte: Autora

Assim como afirma MESQUITA et al. (2023)

[...] o uso da rede social Instagram vem demonstrando o potencial do uso do ambiente digital para ampliar o contato do projeto com outros setores da sociedade, incluindo grupos localizados em outros estados. Percebemos, assim, que o uso dessa rede social contribui consideravelmente para o objetivo central do projeto de contribuir com a política de preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural (MESQUITA et al., 2023. p. 10).

Corroborando com o pensamento de Mesquita et al. (2023), Dutra e Porto (2020) os autores afirmam que a utilização de mecanismos tecnológicos como as redes sociais promovem um maior alcance de entrega de conteúdo e abre uma possibilidade de discussão com aqueles que não estão próximos, mas que se almeja alcançar.

Como segundo passo para a concretização do projeto, a equipe decidiu saber mais sobre a cidade de Icó, suas histórias, lendas e patrimônio, e, para isso convidou o memorialista Altino Afonso, que trabalha com a visitação e diálogo sobre a histórica e patrimônio icoense. Na

oportunidade a equipe descobriu várias histórias sobre a princesa do sertão e a partir disso pôde produzir mais materiais de publicação para a sociedade.

Imagem 6: Conversa com o Memorialista Altino Afonso.



Fonte: Autora

Esse momento de conversa foi bastante enriquecedor e proporcionou um convite para que o projeto fosse apresentado num programa da TV local “Princesa do Vale” que possui um quadro sobre a história de Icó e que tem como apresentador o Senhor Altino. Esse foi um momento grandioso para o projeto. Algo que tinha sido pensado para uma parcela pequena da cidade de Icó, como os estudantes das 4 referidas escolas (Tabela 1), acabou tomando proporções maiores, abarcando um quantitativo de pessoas jamais esperado, fazendo o projeto ficar conhecido e levando as discussões sobre a cidade a um nível ainda maior. Nesse sentido, a tecnologia se estabelece como ferramenta auxiliar que complementa as políticas de preservação do patrimônio, fortalecendo a memória e identidade das cidades e de seus habitantes. (Brandão, 2014).

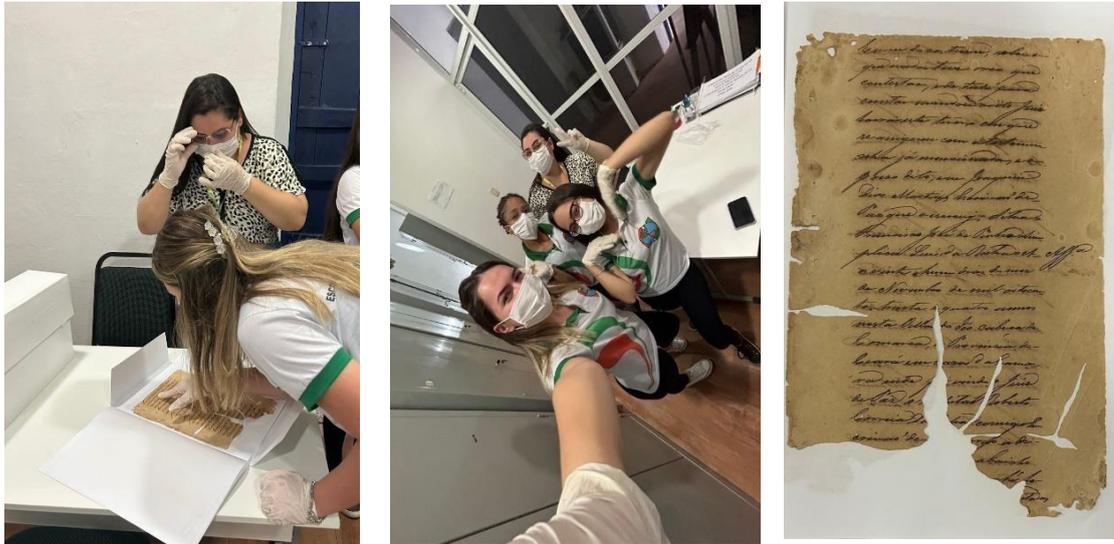
Imagem 7: Participação do Projeto Icó e Seus Encantos na Tv Princesa do Vale



Fonte: Autora

Posteriormente, para colher mais informações, foi proposto ao grupo uma visita ao acervo documental da cidade, localizado na Avenida Ilídio Sampaio Nº 2056, no centro histórico da cidade de Icó, fazendo um reconhecimento do local, e algumas pesquisas, que serviram de base do conhecimento do grupo.

Imagem 8: Visita ao Acervo Documental de Icó.



Fonte: Autora

Após criar o instagram e divulgar o projeto, os integrantes resolveram organizar uma sequência de atividades voltadas para as 4 escolas em que os questionários foram aplicados. A ideia foi planejar ações diferentes para cada escola, dinamizando as discussões em torno da preservação do patrimônio local.

Dessa forma, no Colégio Mundo Mágico foi realizada uma roda de conversa com o Coordenador de Cultura e Memorialista da cidade, Cláudio Pereira, com o tema “Invisibilidade Cultural: os descasos acerca do patrimônio icoense”. As duas turmas (8º e 9º), onde foram realizados os questionários participaram, e ainda foi possível estender a discussão para o 6º e 7º ano da referida escola, proporcionando uma discussão ainda maior acerca da importância de preservar o patrimônio.

Imagem 9: Roda de Conversa no Colégio Mundo Mágico com o tema Invisibilidade Cultural



Fonte: Autora

Foi um espaço de diversas trocas e aprendizados onde os estudantes puderam aprender mais sobre o patrimônio icoense, exemplificando os espaços de memória da cidade, como o Teatro da Ribeira dos Icós, a Casa de Câmara e Cadeia Pública, o Sobrado do Barão do Crato, ou mesmo elucidando que na cidade não possui apenas um patrimônio de pedra e cal, mas existem festividades como a Festa do Senhor do Bomfim, que virou tradição para os icoenses, abarcando até mesmo moradores das cidades circunvizinhas e outros estados que buscam estar na cidade no dia 01 de janeiro para acompanhar a festa. Algumas lendas da cidade como a lenda da baleia adormecida, a lenda da não inauguração do Teatro da Ribeira dos Icós, dentre outras, e tirar dúvidas sobre o tema discutido.

A segunda ação foi uma apresentação artística com os MC's Alê e Dybraz, (estudantes da EEMTIPJAM), intitulada "Rimas Culturais" tendo como público os estudantes da EEMTI Padre José Alves de Macêdo. A ideia nasceu do desejo de contar um pouco da história local através da rima, dando uma maior visibilidade para essa arte e cultura que acaba sendo desvalorizada por parte dos moradores da cidade. O grupo do projeto fez uma reunião com os estudantes MC's e orientou o que gostaria que fosse feito no evento. Eles deveriam estudar alguns aspectos da história local e apresentar para os demais estudantes em forma de rima. Na oportunidade, o evento foi realizado no horário dos clubes estudantis, deixando aberto não apenas para os estudantes que participaram do questionário, mas para a escola como um todo. Foi organizado no pátio da escola, um lugar aberto e de fácil acesso a toda comunidade escolar.

Imagem 10: Rimas Culturais na EEMTIPJAM com os MC's Alê e Dybraz.



Fonte: Autora

Foi um momento muito importante para a comunidade escolar, chamando atenção dos estudantes, de professores, gestores e teve uma repercussão formidável nas redes sociais do projeto, da escola e até mesmo de alguns estudantes que repostaram. Após o momento das rimas foi aberto para discussão sobre o tema rimado e houve uma troca bacana com a plateia.

Já na EM Prof^a Lourdes Costa foi organizada uma apresentação teatral por nome: “A Agonia dos Tamarindeiros”, realizada por estudantes que participam de grupos teatrais da cidade. A peça conta a história de duas figuras ilustres da cidade: O Barão do Crato⁴ e Dona Glória Dias⁵, além do início da cultura da utilização das bombas no festejo do Senhor do Bomfim todo dia 01 de janeiro em Icó. Assim como nos demais momentos, após a apresentação teatral, houve um momento de discussão sobre os personagens, as histórias contadas na peça, e um bom retorno dos estudantes público da ação.

⁴ Bernardo Duarte Brandão, o Barão do Crato, foi um senhor de escravos muito rico da cidade de Icó que viveu durante o século XIX, e por já existir um barão com título do Icó, recebeu o título de Barão do Crato de D. Pedro II em 1866. Dono de muitas propriedades, reconhecido pelo seu casarão, localizado no centro histórico da cidade e por suas brigas constantes com Dona glória Dias.

⁵ Glória Dias é considerada a matriarca do município de Icó, vista por muitos como uma mulher além do seu tempo por viver sem a supervisão de outro homem, encampou diversas brigas com um dos homens mais poderosos da cidade, o Barão do Crato. Possuía um dos casarios mais belos da cidade que ainda hoje faz parte dos monumentos tombados.

Imagem 11: Apresentação Teatral: A Agonia dos Tamarindeiros



Fonte: Autoria.

Também foi organizada uma palestra com o arquiteto Windston Silva com a temática “Memórias de uma princesa: a importância do patrimônio histórico arquitetônico de Icó” para os estudantes da EEM Vivina Monteiro. Na oportunidade, o Windston trouxe uma discussão acerca dos tipos de patrimônio presentes na nossa cidade. Material – imóveis: incluindo as cidades históricas – centro histórico; Materiais – móveis: acervos documentais – acervo público da cidade; e imateriais como os saberes – modo de fazer do artesanato da Aproart; celebrações como o Forricó ou a Festa do Senhor do Bomfim; e nos lugares (como mercados – Mercado público de Icó; e santuários – como o do Senhor do Bomfim.

Imagem 12: Palestra “Memórias de uma princesa: a importância do patrimônio histórico arquitetônico de Icó” com o arquiteto Windston Silva.



Fonte: Autora

E para finalizar essa rodada de ações em cada escola, na EEMTIPJAM, por ser a escola dos estudantes que desenvolvem o projeto (por isso tem maior facilidade para desenvolver ações) foi organizada uma exposição de desenhos com tema “Icó em Foco: a cultura pelas lentes dos icoenses”. Na oportunidade o grupo do projeto passou nas salas convidando os estudantes

artistas para produzir desenhos com referências culturais e/ou patrimoniais da cidade para serem expostas por um mês, que foi em agosto, em referência ao mês do patrimônio.

Imagem 13: Exposição de desenhos: Icó em Foco.



Fonte: Autora

Quando essas ações foram desenvolvidas nas 4 escolas, ficou perceptível o entusiasmo dos estudantes por ser algo que eles desconheciam e ter sido posto de forma leve, levando em consideração que as linguagens utilizadas casam muito com a realidade cotidiana dos estudantes. Dessa forma os estudantes do projeto resolveram realizar 4 passeios culturais ao patrimônio histórico cultural da cidade, possibilitando a esses estudantes conhecerem os espaços patrimoniais que os cercam, objetivando que estes se sintam parte intrínseca desse patrimônio, promovendo assim a proteção desses bens. Foram 4 passeios, um com os estudantes do 8º e 9º ano do Colégio Mundo Mágico; um com as duas turmas de 9º ano da Escola Municipal Profª Lourdes Costa, onde foram aplicados os questionários; e dois passeios com estudantes da EEMTIPJAM, um com uma turma de 1º ano e outro com parceira com a disciplina eletiva de Educação patrimonial.

Todos os passeios tiveram o mesmo roteiro cultural que sempre se usa na cidade. Como o Centro Histórico são principalmente três ruas próximas, o passeio começa na Casa de Cultura da cidade, onde se elucidada toda uma história vista de cima, pois os monumentos eram os casarios da elite icoense do século XIX. Depois o grupo se dirige para a Rua General Piragibe, mais conhecida como a Rua do Meio, ou ainda Rua de Serviços a qual é formada por casinhas pequenas, pois eram as antigas moradias dos escravos, o que lembra muito uma espécie de senzala, ficando nos fundos da rua dos senhores. E por ultimo a Rua Dr. Inácio Dias, conhecida antigamente como rua do comércio, ou rua da praça, onde acontecia o comércio da cidade. A rua concentra o maior largo da América Latina, e ao seu redor possuem as principais construções do período colonial de Icó.

Imagem 14: Visita da Escola Municipal Prof^a Lourdes Costa ao Centro Histórico de Icó



Fonte: Autora

Imagem 15: Visita da EEMTIPJAM ao Centro Histórico de Icó (Estudantes da Eletiva de Educação Patrimonial)



Fonte: Autora

Imagem 16: Visita da EEMTIPJAM ao Centro Histórico de Icó (Estudantes do 1º Ano)



Fonte: Autora

E por último foi realizada uma panfletagem na cidade buscando informar os cidadãos sobre a necessidade de preservar o patrimônio local e conquistando seguidores para o trabalho produzido no Instagram, lugar também de discussão e aprendizado.

Imagem: 17: Panfletagem na cidade de Icó



Fonte: Autora

Todas essas ações foram essenciais para a construção de um conhecimento sólido acerca do patrimônio icoense e do sentimento de pertencimento que foi surgindo na comunidade. Acredita-se que ações iguais a estas se fazem necessárias, e que possam ocorrer de maneira contínua, transformando a sociedade, incentivando a comunidade a ocuparem os espaços sociais e assim compreendam-se como parte desse patrimônio.

Uma forma de comprovar a importância do desenvolvimento desse projeto foi a feira de Núcleo, Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais (NTPPS) da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macedo (EEMTIPJAM). Como o projeto nasceu através da disciplina de NTPPS, ao final do ano letivo de 2023 houve uma feira para apresentação dos projetos desenvolvidos com a comunidade. E dentre os 16 projetos desenvolvidos nas turmas dos segundos anos da escola, “Icó e Seus Encantos” recebeu o primeiro lugar. Isso serviu de incentivo para que o projeto continue existindo. Este ano, mesmo sem precisar desenvolver nenhum projeto, o grupo de estudantes decidiram continuar com a proposta de promover ações preservacionistas junto a comunidade icoense, ainda convidando novos estudantes dos primeiros e segundos anos para fazerem parte da equipe, já que o grupo era formado somente por estudantes que hoje estão no terceiro ano, levando em consideração que estes estudantes de outras turmas vão dar continuidade a proposta quando os do terceiro saírem da escola.

Imagem 18: Premiação do projeto na feira de NTPPS da EEMTIPJAM



Fonte: Autora

Outra forma de constatar a relevância que o projeto alcançou foi que ao escrever um artigo da experiência do projeto ele foi aceito no Seminário DoCentes para ser apresentado. O Seminário DoCentes reúne experiências do Ceará inteiro com propostas desenvolvidas nas escolas estaduais e que merecem ser compartilhadas com outros. O evento aconteceu na cidade de Fortaleza no mês de setembro de 2023. Além disso, o projeto foi convidado como experiência exitosa a se apresentar na formação Foco na Aprendizagem de Ciências Humanas para todos os gestores e Professores Coordenadores da área de ciências humanas das 16 escolas da 17ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede 17).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Icó e seus Encantos: As Histórias por Trás da Princesa do Sertão" nasceu da paixão de um grupo de estudantes da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Padre José Alves de Macêdo pelo rico passado histórico e cultural da cidade de Icó, no Ceará. Com um olhar atento para o patrimônio local, esses estudantes embarcaram em uma jornada educativa que uniu o aprendizado da história com a valorização e preservação do legado cultural de sua comunidade.

Concebido como uma iniciativa estudantil, tinha como propósito não apenas explorar as raízes históricas de Icó, mas também conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da educação patrimonial. O nome escolhido, "Icó e seus Encantos: As Histórias por Trás da Princesa do Sertão", reflete a intenção de desvendar as narrativas que moldaram a cidade ao longo do tempo e destacar a beleza única que a torna digna do título de "Princesa do Sertão".

No âmbito do ensino da história, o projeto proporcionou aos alunos uma abordagem prática e significativa para o aprendizado. Eles não apenas estudaram os eventos e personagens do passado, mas também mergulharam nas ruas, praças e edificações que testemunharam esses acontecimentos. A pesquisa direta no patrimônio local trouxe uma dimensão viva à história, permitindo que os estudantes compreendessem a conexão entre o passado e o presente de forma mais tangível.

Além disso, a educação patrimonial foi um pilar essencial do projeto. Os alunos não apenas aprenderam sobre a história, mas também adquiriram habilidades práticas para preservar e promover o patrimônio cultural. A realização de exposições, a produção de material educativo e a colaboração com especialistas locais foram estratégias que não apenas transmitiram conhecimento, mas também envolveram a comunidade no processo de preservação do legado histórico.

A iniciativa não se limitou às salas de aula; ela se estendeu à comunidade, envolvendo moradores locais, instituições culturais como a TV Princesa do Vale, e páginas do Instagram que tratam da história e cultura icoense. Esse engajamento ativo reforçou a ideia de que a preservação do patrimônio é uma responsabilidade compartilhada e uma fonte de identidade e orgulho para a comunidade.

Assim, o projeto "Icó e seus Encantos" se destacou como um exemplo inspirador de como a educação pode ir além dos livros didáticos, conectando-se diretamente com a herança cultural local. Ao integrar o ensino da história com a educação patrimonial, os alunos não apenas enriqueceram seus conhecimentos acadêmicos, mas também se tornaram defensores ativos da

preservação e celebração da riqueza cultural de Icó. Este projeto exemplar deixou um legado duradouro, evidenciando o poder transformador da educação quando alinhada com a identidade e história de uma comunidade.

Prepondera-se a necessidade em se continuar propondo ações de tal cunho nos ambientes escolares, possibilitando aos estudantes a construção de um conhecimento mais completo, corroborando com a formação de cidadãos mais atuantes em seu espaço social. Por esse motivo, dar-se-á continuidade as ações do projeto na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo, buscando trabalhar a temática de forma ativa e ligada aos interesses pessoais dos educandos e levando essas discussões para a comunidade.

REFERENCIAS

ABREU, M. **Sobre a memória das cidades**. Porto: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998.

AMARAL, A. L. **Dicionário de Direitos Humanos**, 2006. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2024.

APPLE, Michael W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ARROYO, Michele Abreu. Educação Patrimonial ou a cidade como espaço educativo? In: BRANDÃO, Luísa S. R. O uso de Tecnologias de Informação baseadas em mídias digitais visando a preservação do patrimônio histórico. **Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, [S.L.], v. 1, n. 4, 12 p.

ARROYO, Michele Abreu. Educação Patrimonial ou a cidade como espaço educativo? In: **Revista Outro Olhar – revista de Debates**. Ano IV, n. 4, BH, out. 2005.

BEZERRA, Maria Lucineide Ribeiro. **Práticas educativas para o patrimônio cultural brasileiro: um estudo de caso das ações desenvolvidas pelo Iphan na cidade de Icó-Ce**. 2019. 160 p. Monografia (Bacharelado em História). Universidade Federal do Cariri: Icó, 2019.

BRASIL, **Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Planalto, 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm> Acessado em: março de 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

CALVO, LL. L'Etnologia a Catalunya, avui: eina de coneixement i desenvolupament. L'Avec, **Revista d'História**, n.º 57, pp. 36-38. 1995.

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Educação Patrimonial e Sociedade. Patrimônio: **Revista Eletrônica do IPHAN**. N. 03, Jan – Fev. 2006.]

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. 3 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

CRUCES, F. Problemas en torno a la restitución del patrimonio. Una visión desde la antropología. **Política y Sociedad**, n.º 27, pp. 77-87. 1998.

DUTRA, L. F.; PORTO, R. M. A. B. Alternativas inteligentes para a preservação do patrimônio cultural no contexto das smart cities. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 372-390, 4 out. 2020.

FÉLIX, Laiany Henrique. **Análise do processo de implementação da proposta de Educação Patrimonial no Programa Mais Educação na Escola Municipal Professora Lourdes Costa em Icó-Ce**. 2019. 70 p. Monografia (Bacharelado em História). Universidade Federal do Cariri: Icó, 2019.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Um Lugar na Escola para a História Local. Recife: **ANPUH** (texto mimeografado), 1995.

- FLORENCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNARI, Pedro Paulo A.; FUNARI, Raquel dos Santos. Educação Patrimonial: teoria e prática. IN: SOARES, André Luis R.; KLAMT, Sergio Célio (Org.). **Educação Patrimonial: Teoria e Prática**. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. (p. 11 – 21).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Carmem Zeli de Vargas. Educação Patrimonial no Ensino de História: Reconhecer, Valorizar e Reparar. *Palavras ABEHrtas*, n. 4, out. 2021 ISSN: 2764-0922
- GIL, Carmem Zeli de Vargas. Investigações em Educação Patrimonial e ensino de História. *Clio*. Recife, PE. Vol. 31, n. 1 (jan./jun.), 2020. p. 107-127
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.
- HORTA, Mariade Lourdes Parreira. A Memória Pública – Os lugares de Memória. In: **Cartilha do Ministério da Educação Memória, Patrimônio e Identidade**, Boletim 4, 2006.
- IBGE. Histórico da cidade do Icó Ceara. Icó: **IBGE**, 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/historico> . Acesso em: 07 de fevereiro de 2024.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- MACHADO, Carlos José de Azevedo. **Políticas Públicas para o Patrimônio Cultural**. Pró-reitora de Administração, p. 95. 2016.
- MALTÊZ, Camila Rodrigues et al. Educação e Patrimônio: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.
- MATOS, Luana Silva Bôamorte de; MATOS NETO, Jonas José de. Educação patrimonial nas escolas. **PARTES**. ISSN: 1678-8419. São Paulo, 2010.
- MEC. **Projovem Urbano**. Ministérios da Educação, 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17462-projovem-urbano-novo>> Acessado em: março de 2024.
- MESQUITA, et al. O uso do instagan para a democratização do acesso ao patrimônio cultural da faculdade de direito do Recife. Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Conexão UEPG**. Pernambuco: ISSN-e 2238-7315, Vol. 19, Nº. 1, 2023.
- NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução: Yara Khoury. Projeto História, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.
- OLIVEIRA, Lucas alexandre et al. Educação Patrimonial em Icó: dois anos de extensão e conflitos (2016-2017). **V CONEDU**. Pernambuco, 2018.

ORIÁ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar.** Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br>. Acessado em: março de 2022.

PEREIRA, Antonio José Lima. **Estratégias didáticas em educação patrimonial: Icó/CE um lugar de memórias.** 1. ed. Jundiá: Paco, 2022.

PESAVENTO, S. J História, memória e centralidade urbana. **Rev. Mosaico** – Revista de História, Goiânia, v.1, n.1, p.3-12, jan./jun. 2008.

PIERRE, Rebeca. **Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó, normas para preservação.** Fortaleza, IPHAN, 2021. Cartilha. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/CartilhaConjuntoArquitetnicoeUrbanisticoIcVersoDigital02.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POULOT, **Dominique.** **Uma história do patrimônio no Ocidente: séculos XVIII-XXI.** São Paulo, Estação Liberdade, 2009.

RODRÍGUEZ BECERRA, S. **Patrimonio cultural, patrimônio antropológico y museus de antropología.** Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, n.º 21, pp. 42-52. 1997.

RUSSIO, W. Cultura, patrimônio e preservação. In: ARANTES, A. A. [org]. **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-64.

SARLO, B. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva.** Tradução Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. **Revista CPC.** Universidade de São Paulo: São Paulo, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27espp14-31>

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista brasileira de história**, v. 30, p. 13-33, 2010.

SILVEIRA FILHO, Helio Braga da. **EDUCANDO COM A HISTÓRIA LOCAL: marcas da formação de professoras no fazer escolar.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (Mestrado em Educação). São Paulo, 2003.

SOUZA, Carla Gabrieli Galvão. **Patrimônio Cultural: O Processo de Ampliação de sua Concepção e suas Repercussões.** Rev. do Estudante de Direito da UNB. 7º ed. 2008

SOUZA, Maria Lindaci Gomes de; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão; CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa. Educação Patrimonial, Cultura e Escola: Diálogos Interconexos. XI Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. **EDUCERE: Curitiba**, 2013.

TOLENTINO, A. O que é patrimônio cultural para você?. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas: João Pessoa: Superintendências do Iphan na Paraíba**, 2012, p.44-51.

TOLENTINO, A. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Atila Bezerra, BRAGA, Emanuel Oliveira (org). **Educação Patrimonial: Políticas, relações de poder e ações afirmativas**: João Pessoa Superintendência do Iphan na Paraíba, 2016. p.39-48.

VEYNE, P. M. **Como se escreve a história**: Foucault revoluciona a história. Tradução: Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.